



Mariana Bastos Santos

**Relação entre a Competência Comunicativa e o Estilo Parental em
crianças do pré-escolar**

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2024

Mariana Bastos Santos

**Relação entre a Competência Comunicativa e o Estilo Parental em
crianças do pré-escolar**

Assinatura do aluno

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde
Fernando Pessoa, orientado pela Mestre Vânia
Peixoto, e co-orientado pelo Professor Doutor Pedro
Pestana, como parte dos requisitos para obtenção do
grau de licenciatura em Terapia da Fala.

Resumo

O conceito de competência comunicativa foi introduzido em 1972 pelo sociolinguista Dell Hymes, sendo posteriormente desenvolvido por Canale e Swain em 1980, e mais tarde por Bachman em 1990. Atualmente, a competência comunicativa é a capacidade que o sujeito usa a língua de forma apropriada nos diversos contextos linguísticos, contextuais e sociolinguísticos. O estilo parental é crucial para o desenvolvimento da criança, sendo definidos pelas dimensões da exigência e responsividade, originando quatro estilos parentais: autoritário, democrático, permissivo e rejeitador-negligente. A principal motivação deste estudo é entender a relação entre a competência comunicativa e os estilos parentais, assim sendo, delimitou-se objetivos relacionados com a competência comunicativa e as subescalas do instrumento dos estilos parentais. Após a recolha dos dados, numa amostra com 235 participantes de pais e educadores de crianças com idades entre três e oito anos, não verificamos, na nossa amostra, nenhuma correlação significativa entre a competência comunicativa e as dimensões do instrumento QEDP. O presente estudo encontra-se enquadrado num projeto maior, sendo necessário dar continuidade aos objetivos propostos.

Palavras-Chave: Competência Comunicativa; Estilos Parentais; Terapia da Fala

Abstract

The concept of communicative competence was introduced in 1972 by sociolinguist Dell Hymes and was later developed by Canale and Swain in 1980 and, later, by Bachman in 1990. Today, communicative competence is the subject's ability to use language appropriately in various linguistic, contextual and sociolinguistic contexts. Parenting style is crucial for the child's development, being defined by the dimensions of demand and responsiveness, giving rise to four parenting styles: authoritarian, democratic, permissive and rejecting-neglectful. The main motivation for this study is to understand the relationship between communicative competence and parenting styles, which is why the objectives related to communicative competence and the sub-scales of the parenting styles instrument were defined. After collecting data from a sample of 235 parents and

educators of children aged between three and eight, we found no significant correlation between communicative competence and the dimensions of the PSDQ instrument. This study is part of a larger project, and it is necessary to continue with the proposed objectives.

Keywords: Communicative Competence; Parenting Styles; Speech Therapy

Índice

1. Introdução.....	1
1. Competência Comunicativa.....	1
2. Estilos Parentais.....	3
2. Metodologia.....	5
3. Resultados.....	8
4. Discussão.....	11
5. Conclusão.....	15
6. Referências Bibliográficas.....	16
7. Anexos.....	19

Índice de Figuras

Figura 1: Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....9

Figura 2: Habilitações Académicas dos progenitores.....9

Índice de Tabelas

Tabela 1: Análise Descritiva da ECIPE.....	10
Tabela 2: Análise Descritiva do QEDP.....	10
Tabela 3: Correlações entre a ECIPE e as dimensões do QEDP (Teste de <i>Spearman</i>).....	11

1. Introdução

A comunicação é entendida como a troca de ideias, informações, desejos, necessidades e sentimentos, engloba a codificação, a transmissão e a decodificação de mensagens (Al-Dakroury, 2020). Esta é descrita como um conceito abrangente, que considera aspetos linguísticos, paralinguísticos e pragmáticos do funcionamento. Quando nos referimos aos aspetos linguísticos, consta-se o sistema de regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas. Já os aspetos paralinguísticos são a proxémica, a expressão facial, a entoação e o gesto. Por fim, quando se menciona aos aspetos pragmáticos, considera-se a gestão do discurso, as intenções comunicativas e a pressuposição (Landa, 2007).

1. Competência Comunicativa

O termo competência comunicativa foi introduzido por Dell Hymes em 1972, o sociolinguista refere que uma criança com um desenvolvimento típico adquire o conhecimento das frases, não só como gramaticais, mas também como adequadas. Esta adquire capacidades acerca de quando falar e não falar, sobre o que falar com determinada pessoa, onde, quando e de que forma (Hymes, 1972; Vorweg, 2015). O autor refere que a competência está dependente tanto do conhecimento como da capacidade de utilização (Hymes, 1972).

Em 1980, Canale e Swain desenvolveram este conceito, referindo que o mesmo estava relacionado com a interação e relação entre a competência gramatical (ou conhecimento das regras da gramática) e a competência sociolinguística (ou conhecimento das regras da língua). Este modelo refere três grandes parâmetros: a competência gramatical, abrange o conhecimento dos parâmetros lexicais e de regras da sintaxe, morfologia, semântica frásico-gramatical e da fonologia; a competência sociolinguística, engloba as regras do discurso e as regras socioculturais de uso, estas regras são importantes para a interpretação da mensagem com significado social; por fim, a competência estratégica, inclui estratégias de comunicação verbal e não-verbal, sendo utilizadas para auxiliar as falhas na comunicação (Canale & Swain, 1980).

A noção de competência comunicativa desenvolveu-se para “Capacidade Linguística Comunicativa” em 1990 por Bachman (citado por Saleh, 2013), sendo descrita por uma capacidade ou conhecimento, de executar ou implementar, essa

capacidade num uso linguístico comunicativo contextualizado apropriado. O termo proposto por Bachman possui três domínios: competência estratégica, competência linguística e mecanismos psicológicos. A competência linguística foi classificada em competência pragmática e organizacional. A competência organizacional abrange a competência textual e a competência gramatical, sendo que estas envolvem o controlo da estrutura formal da língua para reconhecer ou produzir frases que estejam gramaticalmente corretas, colocar por ordem para elaborar textos e entender o seu conteúdo proposicional. Bachman dividiu a competência pragmática em competência ilocucionária e competência sociolinguística. A competência ilocucionária é usada para interpretar parâmetros ilocucionários da linguagem e expressar a linguagem a ser escolhida, já a competência sociolinguística é definida como a capacidade de usar a língua de forma adequada para alcançar as certas funções de um contexto. A inclusão de fatores psicológicos e neurológicos é uma característica particular desta definição, referindo-se aos processos envolvidos para executar a linguagem com um fenómeno físico (Bachman, 1990 citado por Saleh, 2013).

No ano de 1997, Macaro mencionou quatro princípios dos profissionais que adotaram o ensino comunicativo das línguas (Ing. *Communicative Language Teaching*), acerca do que auxilia o objetivo da competência comunicativa, sendo os seguintes pontos: um realce na audição e fala em vez de na escrita e na leitura; mais destaque na comunicação com informações novas do que informações que já possuímos conhecimento; mais realce no envolvimento ativo e não na aprendizagem passiva; e um maior destaque para os elementos significativos da linguagem em vez de palavras isoladas, frases corretamente estruturadas ou partes de palavras (Macaro, 1997).

Em 2009, Moore apresentou o termo de “competência comunicativa linguística no terreno”, salientando que este termo depende mais do que a capacidade e o conhecimento para usar uma determinada língua de forma gramaticalmente e socialmente adequada. A autora também apelou a uma discussão mais aprofundada para o respetivo termo (Moore, 2009).

Resumidamente, embora este termo se encontre em mudança, pode-se definir como a capacidade que o indivíduo possui de usar a língua de forma apropriada nos diversos contextos linguísticos, contextuais e sociolinguísticos (Saleh, 2013). Este termo abrange o conhecimento dos meios de comunicação de uma comunidade, representado em juízos de aceitabilidade, bem como, a competência para os utilizar (Vorweg, 2015).

2. Estilos Parentais

Na primeira infância, a família é o mais importante ambiente de aprendizagem da criança e a parentalidade tem sido enfatizada como particularmente importante para o seu desenvolvimento (Hoff, 2013; Hoff et al., 2013; Neuhauser, 2018; NICHD, 2002). O estilo parental é um aspeto importante para o desenvolvimento da criança. O desenvolvimento socio-emocional do indivíduo está relacionado com o tipo de estilo parental que foi adotado (Joseph & John, 2008; Kaveh et al, 2022).

Segundo Baumrind (1991), existem quatro tipos de estilos parentais, sendo estes: autoritário, autoritativo ou democrático, permissivo e rejeitador-negligente (ou apenas negligente) (Baumrind, 1991; Klein & Ballantine, 2001). Inicialmente apenas foram propostos três tipos de estilos parentais: autoritário, democrático e permissivo (Baumrind, 1966). Em 1983, o estilo parental permissivo foi dividido em dois, o estilo indulgente (permissivo) e estilo negligente, por Maccoby e Martin. No trabalho realizado pelos autores supramencionados, Maccoby e Martin, estes reorganizaram os estilos parentais com base em duas dimensões, exigência e responsividade (Maccoby & Martin, 1983 citado por Weber et al., 2004).

No estilo parental autoritário, os progenitores tendem a mostrarem-se exigentes, porém apresentam pouca responsividade (Baumrind, 1991; Klein & Ballantine, 2001). Os progenitores deste estilo esperam que os seus filhos cumpram ordens sem explicações, focando-se na obediência para o estatuto. O ambiente é ordenado, abrangido por um conjunto de regras, sendo que as crianças de pais autoritários são controladas minuciosamente nas suas atividades. Os pais tradicionais ou diretivos, nem sempre são autoritários (Baumrind, 1991). Os pais que adotam este estilo parental tentam avaliar, controlar e moldar as atitudes e o comportamento dos seus filhos segundo um padrão de conduta estabelecido, habitualmente sendo um padrão absoluto, elaborado por uma autoridade superior e teologicamente motivado (Baumrind, 1966). Habitualmente, estes progenitores têm medo de perder o controlo e não encorajam a comunicação aberta (Klein & Ballantine, 2001).

Os progenitores que sejam autoritativos ou democráticos são responsivos e exigentes (Baumrind, 1991; Klein & Ballantine, 2001). Estes são assertivos, porém não são restritivos ou intrusivos, sendo que transmitem e controlam normas explícitas para o comportamento dos seus filhos. Os pais democráticos apresentam métodos disciplinares de apoio e não punitivos. Neste estilo parental, os pais desejam que os seus filhos sejam

auto-regulados, cooperantes e socialmente responsáveis (Baumrind, 1991). Os pais que adotem o estilo democrático possuem um elevado envolvimento parental, participação e interesse na vida dos seus filhos; confiança e aceitação; comunicação aberta; encorajam a autonomia psicológica; e a consciência onde os filhos estão, com quem e o que estão a fazer (Klein & Ballantine, 2001).

Quando se fala no estilo permissivo, os progenitores são mais responsivos que exigentes. Os progenitores não exigem um comportamento maduro, evitando o confronto e proporcionando uma autorregulação significativa. Estes são indulgentes e não tradicionais (Baumrind, 1991). Estes pais agem de maneira não punitiva, afirmativa e aceitante relativamente às ações, impulsos e desejos do seu filho (Baumrind, 1966). Não tem controlo parental (Klein & Ballantine, 2001).

Por fim, no estilo parental rejeitador-negligente, os progenitores não são responsivos nem exigentes (Baumrind, 1991; Klein & Ballantine, 2001). Estes não apoiam, não estruturam e nem monitorizam os seus filhos, podendo negligenciar ou rejeitar inteiramente as suas responsabilidades no processo de educação dos filhos (Baumrind, 1991). Estes pais não participam (Klein & Ballantine, 2001).

Em resumo, de acordo com as duas grandes dimensões: os pais autoritários, são exigentes, mas não responsivos; os pais democráticos são responsivos e exigentes; os pais permissivos são responsivos e não exigentes; e por fim, os pais negligentes (rejeitador-negligente), não são responsivos nem exigentes.

De acordo com alguns investigadores, a abordagem mais favorável é o estilo autoritativo/democrático, os progenitores analisam as predisposições das suas crianças e ajustam-se às características de ligação, regulação e concessão de autonomia no decorrer dos intervalos de desenvolvimento, aos contextos disciplinares e não disciplinares e aos diversos tipos de transgressões, conforme as particularidades da criança. Quando os pais se adaptam às características das crianças e utilizam práticas particulares com o intuito de proporcionar a competência comunicativa e social, as investigações mostram-nos que os progenitores possuem mais possibilidades de auxiliarem as suas crianças a serem mais aptas socialmente na interação com o grupo de pares. Já estilos de controlo parental que sejam controladores psicologicamente e repressivos, elevam as possibilidades das crianças mostrarem dificuldades de comunicação e sociais (Hart et al., 2003).

À luz destas reflexões surge a motivação para o nosso estudo. Como profissionais que intervêm com crianças, importa-nos compreender quais os fatores que influenciam o seu desenvolvimento, especificamente, qual a influência que os diferentes estilos parentais têm na competência comunicativa das crianças. Esta investigação mostra-se crucial, na medida em que permite preencher certas lacunas presentes na literatura quando nos referimos ao atual tema apresentado.

Assim, o principal objetivo do presente estudo é analisar e compreender a relação entre a competência comunicativa e o estilo parental em crianças de idade pré-escolar.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional, não controlada e descritiva. Os investigadores selecionaram como critérios de inclusão, crianças entre os 36 meses e os 8 anos de idade, que frequentassem estabelecimentos de ensino privados e públicos na zona Norte de Portugal. Este estudo insere-se num projeto de investigação mais abrangente, que foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa (UFP), sob o número ESS/PI – 500/23.

Objetivos de investigação:

Com o intuito de investigar a relação entre os estilos parentais e a competência comunicativa, a investigadora delimitou os seguintes objetivos:

- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Coerção Física do estilo parental;
- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Hostilidade Verbal do estilo parental;
- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Punição do estilo parental;
- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Regulação do estilo parental;
- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Apoio e Afeto do estilo parental;

- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Cedência de Autonomia/Participação Democrática do estilo parental;
- Analisar a correlação da competência comunicativa com a dimensão Indulgência do estilo parental;

Instrumentos de avaliação:

Para alcançar os objetivos de investigação, foram selecionados os seguintes instrumentos: a Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para Educadores, para a componente da comunicação, abrangendo o questionário sociodemográfico; já para os estilos parentais foi selecionado o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida (QEDP), sendo este preenchido pelos progenitores.

A Escala de Comunicação para Idade Pré-Escolar (ECIPE) originou-se da adaptação da Escala de Comunicação para Idade Escolar (ECIE) – Versão para Professores, realizada por Batista & Cruz-Santos (2017) (citado por Marinho, 2021), tendo a escala original o nome de *Teacher's Rating Scale – LEP Language Questionnaire de Chapel Hill – Carrboro City Schools*. A ECIPE para a sua adaptação e tradução, contou com uma dissertação de Mestrado, abrangendo os 5 e 6 anos de idade na Educação Pré-Escolar (Marinho & Cruz-Santos, 2019 citado Marinho, 2021).

O presente instrumento é constituído por duas partes: o Questionário Sociodemográfico e a Escala de Comunicação para Idade Pré-escolar (ECIPE). O Questionário Sociodemográfico possibilita a recolha de informações relativamente ao género, à idade, à nacionalidade, ao distrito, ao tipo de estabelecimento de ensino que frequentam, à necessidade de medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão e os tipos de recursos humanos de apoio, bem como, as habilitações académicas dos progenitores (Marinho, 2021). Já a ECIPE, está organizada em duas partes, numa primeira parte apresentam-se 6 itens relacionados como o aluno comunica-se com o educador (Formas de Comunicação) e na segunda secção, é elaborada por três grandes áreas: Comunicação Funcional, Comunicação Social e Comunicação Académica, possuindo cada área 8 itens. As respostas da segunda secção da ECIPE encontram-se organizadas segundo a escala de Likert, com quatro níveis (nunca (0) a sempre (3)) (Marinho & Cruz-Santos, 2019 citado por Marinho, 2021).

O Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida (QEDP) teve origem através do instrumento nomeado de *The Parenting Styles and Dimensions Questionnaire* (PSDQ) criado por Robinson et al. (2001), destinado a crianças em idade pré-escolar e escolar (Robinson et al., 2001). No ano de 2009 num trabalho realizado por Miguel et al., estes propuseram um trabalho com o objetivo apresentar uma versão portuguesa deste instrumento, tendo obtido resultados positivos, porém a amostra de indivíduos que participaram no estudo apenas compreendia pais de crianças do 1º Ciclo (Miguel et al., 2009). Em 2015, Pedro et al. apresentaram um trabalho com o objetivo de avaliar as propriedades psicométricas e a validade fatorial da versão portuguesa de autorrelato do PSDQ, numa amostra com mães e pais com filhos de idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos de idade, mostrando resultados adequados (Pedro et al., 2015).

Este questionário contém 32 itens, com uma escala de Likert de 1 (Nunca) a 5 (Sempre), permitindo analisar os estilos parentais: autoritário (Ing. *authoritarian*), democrático (Ing. *authoritative*) e permissivo (Ing. *permissive*). O estilo parental autoritário abrange as dimensões de: Coerção Física (4 itens), Hostilidade Verbal (4 itens) e Punição (4 itens). O padrão democrático abrange as subescalas de Regulação (5 itens), Apoio e Afeto (5 itens) e Cedência de Autonomia/Participação Democrática (5 itens). Por último, o padrão permissivo, que compreende uma única dimensão, sendo esta a Indulgência (5 itens) (Miguel et al., 2009).

Procedimentos/ Considerações éticas:

Após a aprovação da Comissão de Ética da UFP (Anexo I), os investigadores contactaram 24 estabelecimentos, através de contacto telefónico e/ou pessoal, entregando a carta com explicação do estudo e pedido de autorização às direções das respetivas escolas (Anexo II). Estes contactos abrangeram um agrupamento constituído por 6 escolas. Foram obtidas 12 respostas positivas permitindo a realização do estudo, incluindo a resposta positiva do agrupamento de escolas. Após a autorização dada pelas instituições, os investigadores contactaram os estabelecimentos com o intuito de obter o número de possíveis participantes no estudo, para assim realizarem a impressão dos instrumentos, assim como, as declarações de consentimento para os pais e educadores (Anexo III) e a carta de informação para os pais (Anexo IV).

Posteriormente, os investigadores dirigiram-se aos estabelecimentos de ensino para entregarem os instrumentos, as declarações de consentimentos e as cartas de informação do estudo aos pais, em formato físico, atribuindo aos participantes um número mecanográfico, assegurando o seu anonimato e confidencialidade.

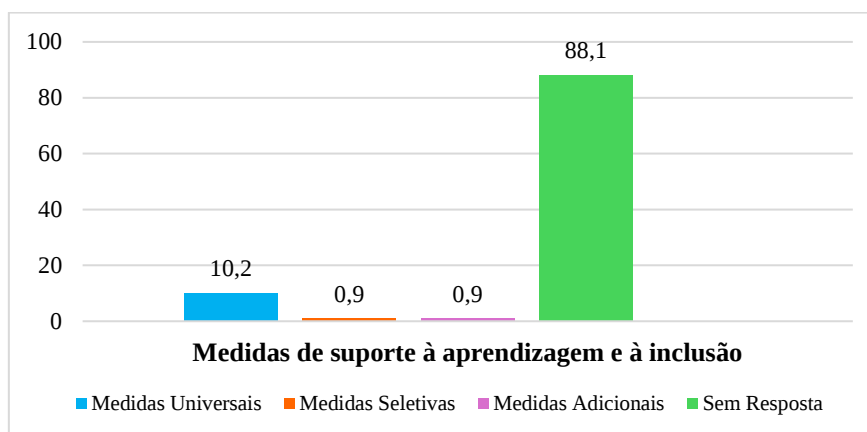
A investigadora aguardou duas semanas para que os participantes respondessem aos respetivos instrumentos de avaliação, após esse período, estes foram recolhidos nas instituições. Assim, foram recebidos 246 instrumentos, dos quais 235 foram submetidos na base de dados, enquanto 11 foram descartados, devido à ausência de dados nos questionários sociodemográficos (como por exemplo, datas de nascimento).

Seguidamente à recolha dos dados, estes foram submetidos no software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) v.29, sendo este uma plataforma que permitiu aos investigadores realizarem a análise estatística dos respetivos dados.

3. Resultados

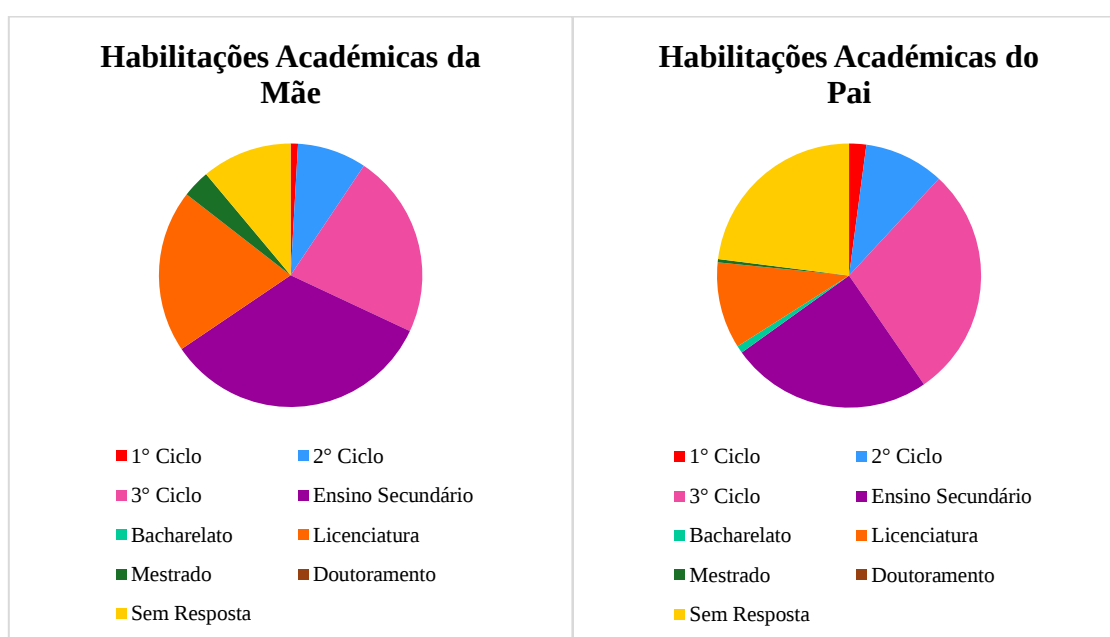
Conforme a análise estatística descritiva através do programa SPSS v.29, foi obtida uma amostra composta por 235 participantes, que compreendiam pais e educadores de crianças com idades entre três e oito anos de idade (6,9% com 3 anos; 26,0% com 4 anos; 31,1% com 5 anos; 28,5% com 6 anos; 3,0% com 7 anos; e 1,3% com 8 anos), apresentando uma média de 4,97 anos de idade. O sexo feminino compôs 49,8% da amostra e o sexo masculino compreendeu 49,4% da amostra. Houve uma predominância de participantes de nacionalidade portuguesa, com a percentagem de 92,8% (6,0% brasileira, 0,4% argentina e 0,4% nepalesa). O Ensino Público abrangeu uma percentagem de 79,6% e as IPSS uma percentagem de 20,4%. Quanto às medidas educativas, 11,5% dos participantes responderam sim e 69,4% respondeu não, correspondendo a restante percentagem aos participantes que não forneceram resposta (19,1%). Nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, 10,2% respondeu medidas universais, 0,9% respondeu medidas seletivas e 0,9% medidas adicionais, os restantes 88,1% dos participantes não forneceu resposta. Por isso pressupõe-se que 18,7% (88,1%-69,4%) é a percentagem de educadores que refere que as crianças beneficiam de medidas educativas, no entanto não especificam o tipo de medidas.

Figura 1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão



De acordo com os dados recolhidos, pode-se afirmar que os recursos humanos no apoio à aprendizagem e à inclusão com maior percentagem é a Terapia da Fala, com 13,6% (2,6% Terapia Ocupacional; 2,1% Psicologia, 0,4% Psicomotricista e 6,0% Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)). Relativamente às habilitações académicas dos progenitores, quanto às mães das crianças participantes no estudo, obteve-se: 0,9% com o 1º ciclo; 8,5% com o 2º ciclo; 22,6% com o 3º ciclo; 33,6% com o Ensino Secundário; 20,0% com Licenciatura; e 3,4% com Mestrado. Já em relação aos pais, a investigadora obteve as seguintes percentagens: 2,1% com o 1º ciclo; 9,8% com o 2º ciclo; 28,5% com o 3º ciclo; 24,7% com o Ensino Secundário; 0,9% com o Bacharelato; 10,6% com Licenciatura; e 0,4% com Mestrado.

Figura 2. Habilitações Académicas dos progenitores



No que respeita aos resultados referentes à competência comunicativa da criança, de acordo com o ECIPE (Total), verificamos um mínimo de 2, um máximo de 72, uma média de 56,84 e um desvio padrão de 13,51. Na questão “De que forma o aluno comunica com o professor?”, especificamente, pode-se afirmar que há uma predominância nas frases completas, com a percentagem de 68,5% (0,4% gestos; 3,4% palavras isoladas; 15,3% frases incompletas; 0,9% Imagens/Sinais).

Tabela 1. Análise Descritiva da ECIPE

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
ECIPE (Total)	220	2	72	56,84	13,514
ECIPE (Comunicação Funcional)	220	2,00	24,00	20,1545	4,30819
ECIPE (Comunicação Social)	219	7,00	24,00	19,4064	4,25497
ECIPE (Comunicação Académica)	219	1,00	24,00	17,4475	5,61459

Já quanto ao instrumento de avaliação relacionado com os estilos parentais, Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida, foi possível verificar os seguintes valores expressos na tabela 2.

Tabela 2. Análise Descritiva do QEDP

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Apoio e Afeto	235	4	25	22,06	3,204
Regulação	235	6	25	19,55	5,698
Cedência de Autonomia/ Participação Democrática	235	5	25	18,45	4,353
Coerção Física	234	1	15	6,93	2,884
Hostilidade Verbal	235	2	17	9,23	3,210
Punição	235	2	17	6,77	2,755
Indulgência	235	1	21	11,54	3,649

Os investigadores testaram a distribuição normal dos dados das escalas ECIPE e as dimensões do QEDP através do teste Shapiro-Wilk. Verificou-se que todos os itens não seguem uma distribuição normal, desta forma serão utilizados testes não paramétricos.

Através do teste *Spearman*, foi possível calcular a correlação entre os dados obtidos no instrumento ECIPE (Total) e as dimensões do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais. Conforme os dados apresentados (tabela 3), foi possível verificar que as correlações apresentadas são não significativas, apresentando um valor superior a 0,05. O coeficiente de correlação apresenta um valor negativo, remetendo-nos para que se houvesse uma correlação significativa, quanto maior fosse o valor marcado, pior seria o desenvolvimento da competência comunicativa em relação a todas as subescalas do QEDP.

Tabela 3. Correlações entre a ECIPE e as dimensões do QEDP (Teste de *Spearman*)

<u>Subescalas</u> <u>QEDP</u>		Apoio e Afeto	Regulação	Cedência de Autonomia/ Participação Democrática	Coerção Física	Hostilidade Verbal	Punição	Indulgência
<u>ECIPE</u>	Coeficiente de Correlação	-,107	-,031	-,099	-,041	-,012	-,068	-,079
	Sig. (2 extremidades)	,113	,646	,144	,542	,856	,318	,244

4. Discussão

De acordo com um estudo realizado por Marinho (2021), foram possíveis verificar as médias de 20,21 na Comunicação Funcional; 19,52 na Comunicação Social; 18,25 na Comunicação Académica; e por fim na ECIPE (Total) uma média de 57,98. Estes resultados são semelhantes às médias encontradas neste estudo, respetivamente: 20,15 na Comunicação Funcional; 19,41 na Comunicação Social; 17,45 na Comunicação Académica; e por fim, na ECIPE (Total) uma média de 56,84. Quanto às dimensões do QEDP, num trabalho realizado por Pedro et al. (2015), foi possível constatar as seguintes médias em comparação com as deste estudo que encontram-se entre parênteses: 22,25 (22,06) no Apoio e Afeto; 20,08 (19,55) na Regulação; 18,61 (18,45) na Cedência de Autonomia/Participação Democrática; 5,92 (6,93) na Coerção Física; 10,6 (9,23) na

Hostilidade Verbal; 6,05 (6,77) na Punição; e 10,28 (11,54) na Indulgência. Com estes resultados podemos verificar que não existe uma grande discrepância entre as médias apresentadas na literatura e as médias do presente estudo.

O presente estudo teve como principal objetivo entender a correlação entre a competência comunicativa e as dimensões que definiam os estilos parentais no Questionário de Estilos e Dimensões Parentais, nomeadamente, “Apoio e Afeto”, “Regulação”, “Cedência de Autonomia/Participação Democrática”, “Coerção Física”, “Hostilidade Verbal”, “Punição” e “Indulgência”.

Através dos dados apresentados pode-se verificar que nenhuma das dimensões do QEDP apresentou uma correlação significativa com os parâmetros da ECIPE (Total), tendo o coeficiente de correlação um carácter negativo, o que significa que mesmo com uma significância entre os parâmetros, quanto maior for valor do coeficiente, pior será o desenvolvimento da competência comunicativa em relação aquela dimensão. Considerando os objetivos apresentados previamente na metodologia, a investigadora salienta as seguintes respostas aos mesmos com base no estudo realizado: há uma correlação não significativa entre competência comunicativa e a dimensão Coerção Física ($,542 > 0,05$); há uma correlação não significativa entre competência comunicativa e a dimensão Hostilidade Verbal ($,856 > 0,05$); há uma correlação não significativa entre competência comunicativa e a dimensão Punição ($,318 > 0,05$); há uma correlação não significativa entre competência comunicativa e a dimensão Regulação ($,646 > 0,05$); há uma correlação não significativa entre competência comunicativa e a dimensão Apoio e Afeto ($,113 > 0,05$); há uma correlação não significativa entre competência comunicativa e a dimensão Cedência de Autonomia/Participação Democrática ($,114 > 0,05$); e há uma correlação não significativa entre a competência comunicativa e a dimensão Indulgência ($,244 > 0,05$).

Os estilos parentais possuem um papel significativo no desenvolvimento das crianças em diversos parâmetros, abrangendo o emocional, físico, cognitivo e social. Os progenitores que adotem um estilo parental autoritário possuem tendência para que os seus filhos tenham mais níveis elevados de stress, possíveis problemas emocionais e falta de independência, enquanto progenitores com um estilo democrático criam um ambiente que encoraja a saúde física, competências emocionais fortes e boas competências/habilidades sociais. Os pais permissivos podem criar crianças mais independentes, embora possa haver obstáculos na responsabilidade e disciplina. Existem

outros aspetos, como educação, cultura, experiências pessoais e contexto socioeconómico, que interferem na relação entre o desenvolvimento da criança e os estilos parentais, por exemplo, em algumas culturas, o estilo autoritário pode ser considerado mais apropriado do que o estilo democrático. O nível de educação dos progenitores, também poderá interferir na capacidade para delimitar padrões parentais apropriados (Simangunsong & Sihotang, 2022).

Na literatura há pouca presença de estudos relacionados diretamente com a comunicação, abordando estes maioritariamente termos como o desenvolvimento social e as habilidades sociais, ou quando abordam a comunicação estudam idades mais avançadas. Num estudo realizado em adolescentes que tinha como objetivo estudar o impacto do estilo parental e da inteligência emocional na competência de comunicação, pode-se observar uma correlação significativa no estilo democrático com a competência de comunicação, assim como nas dimensões da inteligência emocional, enquanto estilos parentais autoritários e permissivos mostraram uma correlação negativa significativa (Shabbir & Ishaq, 2019).

Se focarmos no desenvolvimento social, os resultados apresentados na literatura disponível são contraditórios aos apresentados no estudo, mostrando-nos que o desenvolvimento social está associado aos estilos parentais. O estilo parental democrático promove o desenvolvimento social em crianças de idade pré-escolar (Ghozali, 2020; Rofita et al., 2021), em relação aos estilos parentais autoritário e permissivo (Rofita et al., 2021). Embora também haja autores, que afirmam que o estilo democrático proporciona o desenvolvimento das habilidades sociais (Ing. *Social Skills*) em crianças de idade pré-escolar, enquanto os estilos permissivo e autoritário não apresentam uma correlação significativa com este tipo de habilidades (Rizka & Bacotang, 2019). Ainda na literatura pode-se encontrar, embora vagamente explorado, uma associação positiva entre o estilo parental democrático e o desenvolvimento da fala e da linguagem em crianças em idade pré-escolar (Wijayanti et al., 2018).

O desenvolvimento social nas crianças é caracterizado pela forma que a criança interage com o meio que a envolve, com os seus pais, irmãos, membros da família, professores, colegas, grupos, com a comunidade, assim como, com ela mesma (Perloiro, 2003). Já as habilidades sociais são as capacidades essenciais para performance eficiente em situações sociais, tornando-se mais complexa quando reconhecemos os aspetos pessoa e situação (Grover et al., 2020), estas abrangem um grupo variado de capacidades que

possibilitam comunicar e interagir com os outros, compreendendo e pressupondo os sentimentos, as intenções, as emoções e comportamentos dos outros indivíduos (Soto-Icaza et al., 2015). A comunicação é a ação em que o indivíduo transmite ou recebe de outro indivíduo informações acerca de percepções, conhecimentos, desejos, necessidades, dentre outros (SPTF, 2020). Apesar de haver alguma relação entre os presentes termos, há uma necessidade de realizar estudos acerca da relação dos estilos parentais e a comunicação, para obter resultados mais específicos.

Conforme a literatura disponível, realizando uma breve análise, tínhamos a expectativa neste estudo de encontrar uma associação positiva entre as dimensões do “Apoio e Afeto”, “Regulação” e “Cedência de Autonomia/Participação Democrática” correspondentes ao estilo parental democrático, com a competência comunicativa. Já as dimensões da “Coerção Física”, “Hostilidade Verbal” e “Punição”, correspondentes ao estilo parental autoritário, e “Indulgência”, correspondente ao estilo parental permissivo, tínhamos a expectativa de encontrar uma correlação significativa e negativa.

O facto dos resultados não irem ao encontro das nossas expectativas (baseadas na literatura encontrada), propõe-nos a colocar questões do que poderá ter originado estes resultados, como a idade dos pais, o tipo de instrumentos utilizados, o tipo de ensino, a cultura do país do estudo, entre outros fatores. Importa ainda ressaltar que no estudo major (onde este subramo de investigação se enquadra) será analisada a relação entre os estilos parentais e a competência comunicativa (análise em curso). Eventualmente, a associação entre as dimensões do QEDP e a competência comunicativa pode não ser significativa, no entanto, poderemos ainda encontrar alguma associação entre os diferentes estilos parentais e a competência comunicativa. Assim sendo, como já supramencionado, é apelado a continuação da realização de estudos que se foquem principalmente na componente da comunicação.

De acordo com a análise dos resultados, importa ainda salientar a diferença encontrada entre as educadoras que mencionaram que as crianças beneficiavam de medidas de suporte à aprendizagem e, no entanto, não especificaram o tipo de medidas. No estudo de validação do instrumento (Marinho, 2021), o mesmo não se verificou, isto é, as educadoras, quando referiam que as crianças tinham medidas de suporte à aprendizagem sabiam identificar o tipo de medidas que beneficiavam. De qualquer forma, este facto chamou-nos à atenção, colocando a questão acerca do conhecimento que os

educadores possuem acerca do ensino inclusivo, alertando para a necessidade de uma nova linha de investigação nesta área.

O estudo exposto encontra-se numa fase inicial, sendo necessário dar uma continuidade aos objetivos presentes para obter-se respostas mais específicas, bem como, esclarecedoras. A investigadora salienta que embora os resultados diverjam dos resultados expostos na literatura, a necessidade de conhecer resultados mais concertos mantém-se, sendo necessário aprofundar o presente tema exposto, assim como, fatores que possam estar relacionados com a obtenção dos resultados mencionados. O interesse em compreender a relação entre a competência comunicativa e os estilos parentais continua presente e necessita de continuar a ser estudado e analisado.

5. Conclusão

Com o presente estudo, os investigadores aprofundaram os seus conhecimentos sobre os termos competência comunicativa e estilos parentais, bem como, tinham como objetivo estudar a relação entre estes dois conceitos, sendo que este mantém-se.

Os investigadores não conseguiram encontrar uma relação significativa com os estilos parentais e a competência comunicativa, podendo a associação entre as dimensões do QEDP e a competência comunicativa não ser significativa, porém futuramente poderá ser encontrada alguma informação considerável relacionada com esta associação. Também é salientada a dificuldade em encontrar literatura relacionada apenas com a comunicação na idade pré-escolar, sendo necessário mais estudos a este nível.

Este estudo encontra-se enquadrado num projeto major, sendo necessário dar continuidade ao estudo desta relação, uma vez que como profissionais que trabalhamos com crianças, entender esta relação poderá ser uma mais-valia.

6. Referências Bibliográficas

- Al-Dakroury, W. A. (2020). Communication disorders in pediatrics. *Clinical child neurology*, 257-274.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child development*, 887-907.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The journal of early adolescence*, 11(1), 56-95.
- Canale, M., & Swain, M. (1980). Theoretical bases of com-municative approaches to second language teaching and testing. *Applied linguistics*, 1(1), 1-47.
- de Fátima Perloiro, M. (2003). Desenvolvimento social da criança: a família como unidade educativa fundamental. *Povos e Culturas*, (8), 107-122.
- Ghozali, S. (2020). The influence of parenting patterns on the personal social development of preschool children. *South East Asia Nursing Research*, 2(2), 70-73.
- Grover, R. L., Nangle, D. W., Buffie, M., & Andrews, L. A. (2020). Defining social skills. In *Social skills across the life span* (pp. 3-24). Academic Press.
- Hart, C. H., Newell, L. D., & Olsen, S. F. (2003). Parenting skills and social-communicative competence in childhood. In J. O. Greene & B. R. Bursleson (Eds.), *Handbook of communication and social interaction skills* (pp. 753–797). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Hoff, E. (2013). Interpreting the early language trajectories of children from low-SES and language minority homes: implications for closing achievement gaps. *Developmental psychology*, 49(1), 4.
- Hoff, E., Johnston, J., Pakulak, E., Neville, H., Tamis-LeMonda, C. S., Rodriguez, E. T., ... & Patterson, J. L. (2013). Language development and literacy. *Encyclopedia on Early Childhood Development [book online]*, 1-94.
- Hymes, D. (1972). On communicative competence. *sociolinguistics*, 269293, 269-293.
- Joseph, M. V., & John, J. (2008). Impact of parenting styles on child development. *Global Academic Society Journal: Social Science Insight*, 1(5), 16-25.
- Kaveh, M. H., Sadeghi, S., & Motamed-Jahromi, M. (2022). Which mother-headed households' parenting styles are related to children's behavior problems? A cross-sectional study. *Journal of Preventive Medicine and Hygiene*, 63(1), E90.

- Klein, H. A., & Ballantine, J. (2001). For parents particularly: Raising competent kids: The authoritative parenting style. *Childhood Education*, 78(1), 46-47.
- Landa, R. (2007). Early communication development and intervention for children with autism. *Mental retardation and developmental disabilities research reviews*, 13(1), 16-25.
- Macaro, E. (1997). *Target language, collaborative learning and autonomy* (Vol. 5). Multilingual Matters.
- Marinho, L. S. T. (2021). *Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE): versão para educadores: um estudo exploratório em contextos inclusivos na Região Norte* (Master's thesis, Universidade do Minho (Portugal)).
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de estilos e dimensões parentais—versão reduzida: adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire—Short Form. *Psychologica*, (51), 169-188.
- Moore, L. C. (2009). On communicative competence... in the field. *Language & Communication*, 29(3), 244-253.
- Neuhauser, A. (2018). Predictors of maternal sensitivity in at-risk families. *Early Child Development and Care*, 188(2), 126-142.
- NICHD Early Child Care Research Network. (2002). Early child care and children's development prior to school entry: Results from the NICHD Study of Early Child Care. *American educational research journal*, 39(1), 133-164.
- Pedro, M. F., Carapito, E., & Ribeiro, T. (2015). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire—versão portuguesa de autorrelato. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 302-312.
- Rizka, S. M., & Bacotang, J. B. (2019, May). The relationship between parenting styles and children's social skills. In International conference on early childhood education (pp. 258-262).
- Robinson, C. C., Mandlco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (2001). The parenting styles and dimensions questionnaire (PSDQ). *Handbook of family measurement techniques*, 3(319-321).
- Rofita, D., Ismail, D., & Hakimi, M. (2021). The relationship between parenting style and social development among toddlers in Yogyakarta. *Journal of Health Technology Assessment in Midwifery* ISSN, 2620, 5653.

- Saleh, S. E. (2013). Understanding communicative competence. *University Bulletin*, 3(15), 101-110.
- Shabbir, F., & Ishaq, K. (2019). Impact of Perceived Parenting Styles and Emotional Intelligence on Communication Competence among Adolescents. *ARC Journal of psychiatry*, 4(3), 1-21.
- Simangunsong, H., & Sihotang, M. (2022). Exploring Parenting Styles and Their Impact on Child Development in the Community. *Jurnal Sosial, Sains, Terapan dan Riset (Sosateris)*, 10(2), 105–119.
- Soto-Icaza, P., Aboitiz, F., & Billeke, P. (2015). Development of social skills in children: neural and behavioral evidence for the elaboration of cognitive models. *Frontiers in neuroscience*, 9, 146469.
- SPTF. (2020). *Dicionário Terminológico de Terapia da Fala*. Papa-Letras.
- Vorwerg, C. (2015). Communicative Competence: Linguistic Aspects. In *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (pp. 294–301). Elsevier.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17, 323-331.
- Wijayanti, A., Wekadigunawan, C. S., & Murti, B. (2018). The effect of parenting style, bilingual school, social environment, on speech and language development in preschool children in Surakarta, Central Java. *Journal of Maternal and Child Health*, 3(3), 184-196.

7. Anexos

Anexo I

- Carta do parecer da Comissão de Ética da UFP



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Exma. Senhora
Prof. Doutora Clarinda Festas
Diretora da ESS/FP

Nº	Data
ESS/PI – 500/23	23 de Janeiro de 2024

Exma. Senhora Professor Doutora,

A Comissão de Ética apreciou o projeto de investigação apresentado pela Prof. Pedro Pestana e outros, intitulado "Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais".

Trata-se de um estudo quantitativo, cujos objetivos são:

- Analisar a associação entre competência comunicativa e o temperamento;
- Analisar a associação entre estilo parental e competência comunicativa;
- Analisar a relação entre estilo parental e temperamento;
- Verificar se existe associação entre a competência comunicativa da criança e habilitações académicas dos pais;
- Verificar se existe associação entre a competência comunicativa da criança e medidas educativas de que beneficia;
- Verificar se existe associação entre a competência comunicativa da criança e estatuto socio económico do agregado familiar.

Estão definidos os critérios de inclusão/exclusão e o modo de acesso aos participantes. De igual modo, estão descritos e anexos os IRD, autoria e autorizações para a sua utilização neste estudo assim como os procedimentos para a recolha de dados.

Estão acauteladas as questões éticas inerentes ao tipo de estudo, nomeadamente a anonimização e confidencialidade dos dados.

A Comissão de Ética considera nada haver a opor quanto à realização deste projeto, **relembrando a necessidade de anonimização de todos os IRD.**

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP

Inês Lopes Cardoso
Inês Lopes Cardoso

*Tomei conhecimento
23/01/2024*

Clarinda Festas

*Dar conhecimento
aos investigadores*



FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA "FERNANDO PESSOA"

NIPC 502 057 602 - Reg. Comercial nº 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Praça 9 de Abril, 349 - 4249-004 Porto - Portugal
T. +351 22 507 1300* - <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Rua Carlos da Maia, 295 - 4200-150 Porto - Portugal
T. +351 22 507 4630* - <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Praça 9 de Abril, 349 - 4249-004 Porto - Portugal
T. +351 22 507 1300* - <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

* (chamada para a rede fixa nacional)

Anexo II

- Carta de informação às Instituições

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais



<https://ess.fernandopessoa.pt/>

Exmos. Senhores,

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP) está a conduzir um estudo sobre a relação entre a competência comunicativa, fatores do temperamento da criança e estilos parentais, em crianças dos 36 meses e os 11 anos de idade.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos. A investigação mais recente tem-nos dado indicações que fatores do temperamento da criança e os estilos parentais podem influenciar o desenvolvimento comunicativo da criança, assim como os resultados da intervenção em crianças com PC.

É neste sentido que a ESS FP, interessada nas questões do desenvolvimento infantil, promove a realização deste estudo.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização para aplicar um conjunto de instrumentos de avaliação, de resposta parental ou resposta do educador/professor, de modo a atingir os objetivos a que nos propomos. Assim temos:

Tabela 1 – Instrumentos a usar de acordo com as idades de aferição e pelo papel da pessoa que preenche

	Idades da aferição		Preenchimento
	Pré-escolar	Escolar	
Questionário Sócio Demográfico (Batista et al., 2019)	Pré-escolar	1º ao 4º ano de escolaridade	Educador Professor
Comunicação			
Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para Educadores (Batista et al., 2019)	Pré-escolar		Educador
Escala de Comunicação para a Idade Escolar (ECIE) – Versão para Professores (Batista et al., 2019)		1º ao 4º ano de escolaridade	Professor
Temperamento			
Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – forma revista (TABC-R) Versão original: (Ball et al., 2001; Presley & Martin, 1994) Versão portuguesa: (Almeida et al., 2010)	2 a 7 anos		Cuidadores/pais
School-Age Temperament Inventory (SATI) Versão original: (McClowry, 1995) Versão PT: (Lima et al., 2010)		8 a 11 anos	Cuidadores/pais
Estilo parental			
Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida Versão original: Robinson et al. (2001) Versão PT: Miguel et al. (2009)		Infância	Cuidadores/pais

Relação entre a Competência Comunicativa e o Estilo Parental em crianças do pré-escolar

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Dada a faixa etária que constitui objeto deste estudo, a colaboração de todos os estabelecimentos que apoiam crianças desta idade é fundamental e decisiva para a obtenção de uma amostra representativa da população portuguesa desta idade. A V. colaboração é, por isso, de crucial importância.

A aplicação dos instrumentos tem a duração aproximada de 25 minutos.

Crê-se que este estudo poderá reunir um conjunto de informações com utilidade para as próprias instituições, pois permitirá compreender melhor o desenvolvimento da comunicação com outros fatores e, assim, leva em consideração estes resultados quando identificamos uma criança em risco de apresentar uma PC.

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente

Pedro Pestana

Vânia Peixoto

Investigadores da ESS FP

Contactos: ppestana@ufp.edu.pt

vpeixoto@ufp.edu.pt

Anexo III

- Declaração de Consentimento – Educadores

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

*Considerando a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial
(Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)*

Designação do Estudo (em português):

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do doente ou voluntário são) _____

_____, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que me seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____/____/20____

Assinatura do doente ou voluntário são: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

- Declaração de Consentimento – Pais/Cuidadores

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

*Considerando a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial
(Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)*

Designação do Estudo (em português):

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Eu, abaixo-assinado, (nome completo) _____

Responsável pelo participante no projecto (nome completo) _____

_____, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que lhe seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____/____/20__

Assinatura do Responsável pelo participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Anexo IV

- Carta de informação aos Pais/Cuidadores

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais



<https://ess.fernandopessoa.pt/>

Exmo. Cuidador,

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP) está a conduzir um estudo sobre a relação entre a competência comunicativa, fatores do temperamento da criança e estilos parentais, em crianças dos 36 meses e os 11 anos de idade.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos. A investigação mais recente tem-nos dado indicações que fatores do temperamento da criança podem influenciar o desenvolvimento comunicativo da criança, assim como os resultados da intervenção em crianças com PC.

É neste sentido que a ESS FP, interessada nas questões do desenvolvimento infantil, promove a realização deste estudo.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização e colaboração para aplicar um conjunto de instrumentos de avaliação, de resposta parental ou resposta do educador/professor, de modo a atingir os objetivos a que nos propomos.

A V. colaboração é de crucial importância para atingirmos os objetivos que esperamos.

A aplicação dos instrumentos tem a duração aproximada de 25 minutos.

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente

Pedro Pestana e Vânia Peixoto

Investigadores da ESS FP

Contactos: ppestana@ufp.edu.pt; vpeixoto@ufp.edu.pt